

Boletim Climático

PREVISÃO CLIMÁTICA SAZONAL PARA A REGIÃO NORDESTE DO BRASIL



Ano 06 | Número 09

Campina Grande 18 e 19 de junho de 2026

PREVISÃO CLIMÁTICA – TRIMESTRE JAS/2026

A previsão climática de precipitação¹ para os meses de julho/2026 a setembro/2026 (JAS/2026) indica maior probabilidade de totais pluviométricos na categoria abaixo da climatologia no sudeste do Rio Grande do

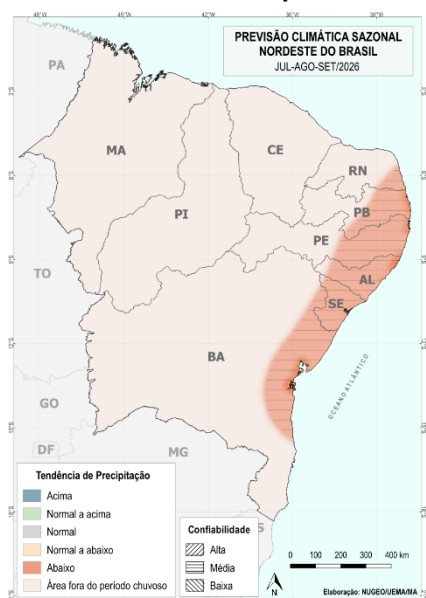


Figura 1 – Previsão climática para o trimestre JAS/2026 para a Região Nordeste do Brasil (NEB). (Elaboração do mapa: NUGEO/UEMA/MA).

Norte e leste dos estados da Paraíba, Pernambuco e da Bahia, além em todo o estado de Alagoas e Sergipe, figura 1. As demais áreas, como o oeste dos estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia, juntamente com os estados do Ceará, Piauí e Maranhão, estão fora do período chuvoso. Em relação às temperaturas, a previsão climática sazonal segue indicando valores de temperatura do ar acima da média em toda a região Nordeste, no trimestre JAS/2026.

De acordo com climatologia anual, esse trimestre contribui com mais de 30% do total da precipitação anual (Figura 2) na área que se estende do leste do Rio Grande do Norte até o centro leste da Bahia.

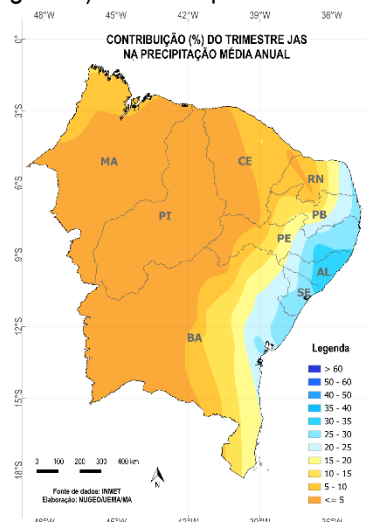


Figura 2 – Contribuição percentual do trimestre JAS na precipitação total anual para a Região Nordeste do Brasil. (Fonte: Climatologia INMET - 1991 a 2020).

TENDÊNCIA SUBSAZONAL DA PRECIPITAÇÃO

O sistema de previsão subsazonal indica (Figura 3), para os próximos 30 dias, uma tendência de chuvas abaixo da média climatológica em um ampla área da porção norte e leste da Região Nordeste. Destaque para as maiores anomalias negativas (30 a 60 mm, na cor amarelo escuro) no leste do Rio Grande do Norte, leste e agreste da Paraíba e Pernambuco e em

¹O **prognóstico climático sazonal de precipitação** é usualmente expresso em termos de probabilidades da chuva acumulada nos próximos três meses, em uma determinada região, situar-se **"abaixo da faixa normal"**, **"dentro da faixa normal"** ou **"acima da faixa normal climatológica"**. Entende-se por **"dentro faixa normal climatológica"**, por exemplo, o tercil médio da chuva acumulada no trimestre em questão ser limitado pelos percentis 33% (limite inferior) e 66% (limite superior), os quais dividem a amostra em três partes iguais.

praticamente todo o estado de Alagoas. Ainda em Alagoas, mesmo que pontualmente no litoral norte, há também previsão de anomalias negativas mais significativas (60 e 90 mm).

Nas porção centro-sul e oeste da Região Nordeste, abrangendo a quase totalidade da Bahia, o centro-sul dos estados do Maranhão e Piauí, as chuvas devem ficar dentro da normalidade.

As previsões subsazonais são realizadas a partir de quatro modelos climáticos². Após a combinação desses modelos e calibração dos resultados, as previsões são disponibilizadas para o período de 7 a 44 dias. A figura 3 mostra a previsão das anomalias de precipitação para os próximos 30 dias (período de 01 a 30 de julho de 2026).

CONDIÇÕES OCEÂNICAS E ATMOSFÉRICAS GLOBAIS

As condições oceânicas indicam situação com fortes anomalias de temperatura da superfície do mar na região leste do Pacífico. A porção central também apresenta anomalias em torno de 1.0°C. A previsão do CPC/NOAA para o índice do Niño 3.4 indica chance de 98% de probabilidade de ser observado um evento de El Niño no trimestre JAS/2026, chance de neutralidade é 2% e condições de La Niña são descartadas. Nas últimas quatro semanas, a anomalia da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) nas regiões dos niños 3 e 3.4 são 1.5 e 1.2°C, respectivamente. Nas camadas subsuperficiais, entre 0 e 150m de profundidade, na porção central-leste do Pacífico equatorial, são observadas águas com temperatura mais de 4.0° acima do valor médio para o período. Na região do Oceano Atlântico Tropical, o gradiente inter-hemisférico está negativo na média das últimas 4 semanas (-0,5°C), ou seja, a anomalia da temperatura das águas superficiais do Atlântico Norte está com magnitude de anomalias menor que às do Atlântico Sul, situação essa que, em média, é favorável às chuvas no norte do Nordeste, mesmo durante os meses de julho e agosto. Vale ressaltar que a região equatorial centro-leste no Atlântico Tropical tem anomalias positivas de temperatura da superfície do mar, na região chamada de Niño do Atlântico.

CLIMATOLOGIA – TRIMESTRE JAS

PRECIPITAÇÃO

A Figura 4 mostra a distribuição espacial dos totais pluviométricos médios históricos para a Região Nordeste no trimestre JAS. Climatologicamente, os acumulados de chuva podem exceder 500 mm no leste de Pernambuco (Figura 4). Já os menores acumulados de precipitação costumam ocorrer na região semiárida da Bahia e Piauí, com destaque para os totais trimestrais históricos nas cidades de São João do Piauí - PI (2,3 mm) e Remanso - BA (3,9 mm).

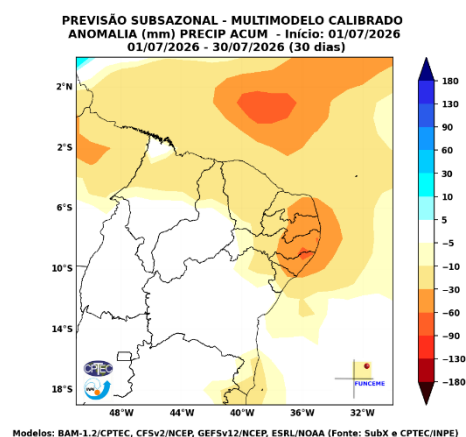


Figura 3 – Tendência subsazonal das anomalias de precipitação para os próximos 30 dias, iniciando em 01/07/2026. (Fonte: Modelos SubC-NOAA e CPTEC/INPE; Calibração feita pela FUNCEME).

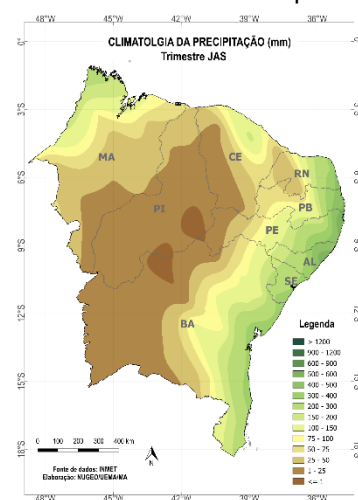


Figura 4 – Climatologia da precipitação no trimestre JAS para a Região Nordeste do Brasil (Fonte: Climatologia

² A previsão de precipitação na escala de tempo subsazonal é realizada a partir da combinação dos modelos BAM 1.2/CPTEC, CFSv2/NCEP, GEFSv12/NCEP, ESRL/NOAA, obtidos do Sub X e do CPTEC/INPE. Os resultados são calibrados com regressão linear (assumindo que os erros do multi-modelo têm distribuição gaussiana), e simulações das previsões retrospectivas são rodadas semanalmente dentro do período de hindcast (1999-2016). Para mais informações, acesse http://funceme.br/dashboard/subsaz_forecast.

Segundo os dados climatológicos do INMET, os maiores valores médios históricos são esperados nas capitais Recife-PE (594,8 mm) e Maceió-AL (571,6 mm). No atual cenário, os totais pluviométricos podem ser mais expressivos no leste da Paraíba e Pernambuco, considerando a previsão das anomalias de precipitação abaixo da climatologia para o trimestre JAS/2026.

TEMPERATURA DO AR

No trimestre JAS, as temperaturas médias máximas climatológicas podem chegar a valores em torno dos 36°C no interior do semiárido nordestino. Os maiores registros trimestrais são esperados em Carolina – MA, Floriano – PI e Vale do Gurgueia – PI, segundo a climatologia disponibilizada pelo INMET (1991-2020). De acordo com a maioria dos modelos de previsão da temperatura do ar próximo à superfície, os valores observados no decorrer do trimestre JAS/2026 podem ficar acima dos respectivos valores climatológicos.

ATUALIZAÇÕES SOBRE O EL NIÑO

No início de junho, as principais agência internacionais de monitoramento climático e oceânico, a exemplo da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica do Estados Unidos (NOAA), bem como a Organização Meteorológica Mundial (OMM), declararam que o El Niñoⁱ está presente no Oceano Pacífico Equatorial. Em nível nacional, órgãos federais de diferentes pastas e parceiros do Boletim Climático do Nordeste, ratificam as informações e lançam comunicações oficiaisⁱⁱ.

Em resumo, o EL Niño já está presente com alta probabilidade (63%) de se manter com intensidade muito forte no trimestre novembro/2026 a janeiro/2027. Quanto aos possíveis impactos no Nordeste, inicialmente no horizonte trimestral em discussão, julho a setembro de 2026, espera-se que, conforme o resultado da previsão climática sazonal, haja uma diminuição das chuvas no setor leste; porém, sem descartar a ocorrência de eventuais sistemas meteorológicos de escala sinótica, a exemplo dos DOL (Distúrbios Ondulatórios de Leste) que possam gerar, pontualmente, eventos extremos de chuva, como o que ocorrer no período de 24 a 27/06/2026. Em relação à temperatura, os reflexos poderem ser diretos no aumento da temperatura do ar, especialmente no SAB (Semiárido Brasileiro); com chance de termos principalmente a partir de agosto, ocorrências de ondas de calor no sul do Nordeste. Ressalta-se que, caso o EL Niño venha a persistir com intensidade muito forte ou forte no início do verão de 2027, a qualidade do período chuvoso nas porções oeste e norte do Nordeste podem ser comprometidas. Importante salientar também que, mensalmente esse boletim será atualizado e sua elaboração visa a produção de informações científicas qualificadas, oriundas de diversas fontes intencionais e nacionais oficiais, para ser mais uma ferramenta de gestão do risco climático em nível territorial do SAB.

ELABORAÇÃO:

Edvânia Pereira dos Santos

Meteorologista APAC/PE

Maria Aparecida Fernandes Ferreira

Meteorologista APAC/PE

Francisco de Vasconcelos Júnior

Pesquisador FUNCEME/CE

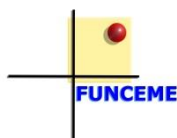
Hallan David Velasco Cerqueira

Meteorologista NUGEO/UEMA/MA

Josefa Morgana V. Almeida

Tecnologista INSA-MCTI

Centros Estaduais de Meteorologia:



INSTITUIÇÕES NACIONAIS COLABORADORAS:

NOTAS:

1. Este boletim foi elaborado após a reunião de análise e previsão climática coordenada pela AESA/PB com apoio do Instituto Nacional de Semiárido - INSA, de forma presencial e virtual, e contou com a participação dos Centros Estaduais de Meteorologia do Nordeste (INEMA/BA, SEMARH/PI, SEMARH/AL, NUGEO/UEMA/MA, FUNCEME/CE, EMPARN/RN, SEMAC/SE e APAC/PE). A previsão foi baseada nos resultados dos modelos disponibilizados pelo Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (CPTEC/INPE), modelos estocásticos do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), modelos RSM e ECHAM4.6 da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME), bem como pelos modelos disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI), National Centers for Environmental Prediction (NCEP), UK MetOffice, pelos Centros Produtores Globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), entre outros. Também foram feitas análises das condições climáticas globais observadas até a presente data.
2. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário.
3. O boletim do clima do NEB está disponível em: <https://www.nugeo.uema.br/?p=59401>

ⁱ El Niño, a fase quente da Oscilação Sul do El Niño (ENSO). Uma das formas de detecção do fenômeno é a presença de temperaturas anômalas no Pacífico equatorial, (0,5°C acima da média) por vários meses consecutivos; além de alterações no padrão da circulação geral da atmosfera, com reflexos diretos na célula de Walker, o que marca o chamado acoplamento oceano-atmosfera. Diante da relevância desse fenômeno em escala global, vários esforços têm sido feitos para melhorar a detecção e comunicação. Recentemente (fevereiro), a NOAA publicou uma nova metodologia, o Índice Oceânico Niño Relativo (RONI). A nova técnica é dinâmica e compara mensalmente as temperaturas oceânicas para calcular os desvios da média. Diferentemente do Índice Oceânico Niño (ONI) tradicional, que utiliza um período estático de 30 anos. Maiores detalhes podem ser lidos em <https://www.noaa.gov/news-release/el-nino-forms-expected-to-strengthen-say-noaa-forecasters>.

ⁱⁱ <https://portal.inmet.gov.br/noticias/el-ni%C3%B1o-2026-saiba-detahes-sobre-o-monitoramento-previs%C3%B5es-e-os-poss%C3%ADveis-impactos-do-fen%C3%B4meno-no-brasil>